

A invisibilidade das mulheres negras viajantes no turismo

Joice dos Santos¹
Natalia Silva Coimbra de Sá²

Resumo

O racismo é estrutural e estruturante na sociedade e tem impactado também na atividade turística, que pode ser melhor trabalhada estrategicamente com o intuito de enfrentamento desta ideologia. Este artigo partiu do problema: por que, ainda hoje, há uma invisibilidade das mulheres negras viajantes no turismo? E traz como objetivo principal destacar a presença das mulheres negras no papel de turistas e consumidoras desse serviço, contrapondo à imagem divulgada na comunicação do turismo como objeto de consumo a ser explorado, exótico e hispersexualizado. Essa discussão é relevante no contexto da representatividade, pois questiona sobre a invisibilidade das mulheres viajantes e seu impacto no imaginário do que é ser turista e como esta categoria é vista socialmente, buscando derrubar a imagem do turista branco como o único tipo de consumidor do turismo. Vale ressaltar que ainda há poucas pesquisas acadêmicas sobre o tema, sendo necessária a ampliação desta discussão numa atividade tão importante economicamente como o turismo. Para o desenvolvimento do trabalho utilizou-se uma metodologia de caráter qualitativo, descritivo e exploratório, pautada em pesquisa bibliográfica, documental e com levantamento de dados online, identificando os casos para análise por meio de redes sociais; sites oficiais de empresas de afroturismo e/ou turismo afrocentrado, valorização da cultura negra, igualdade racial e democratização das viagens, assim como iniciativas voltadas especificamente para mulheres negras viajantes; e plataformas de turismo reconhecidas pelo trade turístico e turistas como referências para busca de serviços de hospitalidade. Por fim, a partir da discussão teórica e da reflexão sobre os casos observados, chega-se à conclusão de que é necessário um turismo antirracista, que reconheça e valorize as pessoas negras, em especial as mulheres, por serem o grupo mais invisibilizado pelo racismo, destacando seu papel como gestoras da atividade turística, empreendedoras e também como turistas. E que isso deve ser um compromisso de todos os atores que compõem o trade, em especial aqueles responsáveis pelo marketing e pelo planejamento da atividade, pautados em políticas públicas que promovam a igualdade, a inclusão e o respeito no turismo.

Palavras-chave: turismo afrocentrado; mulher negra viajante; relações raciais; gênero; invisibilidade.

¹ Bacharel em Turismo e Hotelaria. Universidade do Estado da Bahia. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0925677901362799>. E-mail: joicee1503@gmail.com

² Professora do Bacharelado em Turismo e Hotelaria e do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento da UNEB. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2799298547208954>. E-mail: natalia.coimbra@gmail.com